

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

The importance of playing in child education

Carla Duffles Teixeira Aranega ⁽¹⁾, Claudia Perez Nassim ⁽²⁾,
Ana Lúcia de Magalhães Leal Chiappetta ⁽³⁾

RESUMO

Objetivo: verificar se há diferença entre educadores infantis de escolas públicas e particulares, no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil. **Métodos:** pesquisa realizada em ambiente educacional, através de um questionário estruturado apresentado a quinze educadores de crianças entre quatro e seis anos de idade de escolas públicas e a quinze educadores de crianças na mesma faixa etária, de escolas particulares. **Resultados:** a partir das informações colhidas nos questionários, foi possível comparar as respostas dos dois grupos em questão e concluir que as amostras colhidas são semelhantes. **Conclusão:** não houve discrepâncias no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil, entre educadores infantis de escolas públicas e escolas particulares.

DESCRIPTORIOS: Educação Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Vocabulário; Aprendizagem; Escolas

INTRODUÇÃO

O brincar é uma forma de atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil. Brincando, a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa ¹⁻⁵.

A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e o comportamento ⁴.

Através das ações da criança sobre os objetos enquanto brinca, o adulto tem a oportunidade de observar de que modo ela está se organizando e construindo conhecimentos ⁵⁻⁷. No jogo, a criança mostra-se inteiramente, uma vez que, sente-se livre para fantasiar sem ter a exigência de um comportamento esperado. Situações de conflitos dolorosos cotidianos ou de desejos insatisfeitos podem ser elaboradas quando a criança se abandona ao brincar. Com a repetição da situação no jogo, a criança se fortalece em termos de estruturação de personalidade, e aí

estão presentes elementos tanto afetivos, como cognitivos ⁸.

O brincar da criança possibilita o processo de aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem ^{2,7}.

Aprender a agir só se dá em contato significativo com o outro. Não há possibilidade de aprendizagem fora do convívio social. A inteligência é essencialmente interativa ². A criança precisa sentir um vínculo afetivo e confiável e é o adulto que a ampara e confere oportunidades para as configurações psíquicas se formarem ⁹.

O educador infantil precisa estar consciente do valor do jogo como ferramenta da aprendizagem. É preciso que ele saiba respeitar a necessidade da criança de brincar, pois com isso, estará criando condições para o desenvolvimento de diversos aspectos da comunicação e aquisição de conceitos diversos, uma vez que, a partir do contato com novas situações e da busca de caminhos para resolvê-las, a criança incorpora novas competências, tornando a aprendizagem mais significativa ^{2,9-11}.

O fato de oferecer determinados brinquedos está inserido dentro do projeto educativo ¹¹. Além disso, brincar junto com a criança aumenta os laços afetivos e enriquece a atividade, porém o educador deve permitir que a criança seja o verdadeiro protagonista de sua aprendizagem.

A brincadeira em equipe propicia a introdução da criança no mundo das regras sociais e morais. Ela aprende a lidar com as frustrações de perder, de ter que esperar sua vez, de nem sempre poder dirigir as brincadeiras e, com isso, passa a ter uma postura mais flexível e come-

(1) Fonoaudióloga da Clínica Fonoaudiológica Carla Aranega Ltda do Rio de Janeiro; Especialista em Linguagem.

(2) Fonoaudióloga do Setor de Fonoaudiologia Clínica do Hospital São Zacharias do Rio de Janeiro; Especialista em Linguagem.

(3) Fonoaudióloga do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares da Universidade Federal de São Paulo; Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo.

ça a perceber outras possibilidades de interação, sendo levada a aprender a ceder, improvisar, usar sua imaginação e intuição em equipe; o ato de brincar é relevante na formação do sujeito, uma vez que atua na construção da individualidade e serve de meio para a compreensão e introdução do sujeito à sua cultura^{2,8,12-13}.

A configuração atual da educação infantil contempla as seguintes abordagens – a brincadeira livre objetivando a socialização e a brincadeira dirigida, principalmente através dos jogos educativos, objetivando a escolarização.

As instituições de educação infantil têm papel cada vez mais relevante no desenvolvimento da criança, desta forma, é de suma importância que se reflita sobre a necessidade de organizar um ambiente propício que respeite as necessidades básicas da criança².

O objetivo deste estudo é verificar se há diferença entre educadores infantis de escolas públicas e particulares, no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

■ MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em ambiente educacional, na cidade do Rio de Janeiro e foi autorizada pelas escolas, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram selecionadas aleatoriamente três escolas particulares e três escolas públicas, na zona sul da cidade. O material utilizado foi um questionário fechado deixado em cada uma das escolas, para ser respondido individualmente pelos professores da educação infantil (na faixa etária entre quatro e seis anos de idade) e recolhido pelas fonoaudiólogas quinze dias depois.

O questionário estruturado continha onze pergun-

tas e foi respondido por quinze educadores de escolas públicas e quinze de escolas particulares.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e aprovado sob número de protocolo 184/04.

Os dados foram apresentados em frequência absoluta (N) e frequência relativa (%).

■ RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos pela análise dos dados, a Tabela 1 mostra as respostas do questionário respondido pelos professores da educação infantil em escolas particulares, sobre a importância do brincar na educação infantil.

A Tabela 2 mostra as respostas dos professores das escolas particulares a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação às brincadeiras do cotidiano.

A Tabela 3 mostra as respostas dos professores das escolas particulares a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação à existência do “dia do brinquedo”.

A Tabela 4 mostra as respostas dos professores das escolas públicas a questionário sobre importância do brincar na educação infantil.

A Tabela 5 apresenta as respostas dos professores das escolas públicas a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação às brincadeiras do cotidiano.

A Tabela 6 apresenta as respostas dos professores das escolas públicas a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação à existência do “dia do brinquedo”.

Tabela 1- Respostas dos professores das escolas particulares em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil

ESCOLAS PARTICULARES	sempre		freqüentemente		às vezes		raramente		nunca	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A criança deve brincar durante o período escolar?	9	60	6	40	----	----	----	----	----	----
A criança deve brincar em horário e lugar determinados?	3	20	7	46,6	5	33,3	----	----	----	----
O comportamento das crianças é observado durante as brincadeiras?	10	66,6	33,3	3	----	----	----	----	----	----
O adulto deve brincar com as crianças?	3	20	8	53,3	4	26,6	----	----	----	----
A criança aprende alguma coisa brincando?	12	80	3	20	----	----	----	----	----	----
A criança que brinca mais desenvolve -se melhor?	8	53,3	6	40	1	6,6	----	----	----	----
A brincadeira pode e/ou deve ser substituída por outra atividade?	----	----	----	----	9	60	4	26,6	2	13,3
Brincadeiras aumentam a capacidade de raciocínio da criança?	12	80	3	20	----	----	----	----	----	----
Brincadeiras são incluídas nas rotinas de aulas	12	80	3	20	----	----	----	----	----	----

Tabela 2- Respostas dos professores das escolas particulares em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação às brincadeiras do cotidiano

ESCOLAS PARTICULARES	Rodas e cirandas		Brincadeiras e jogos com música		Jogos com bolas e bambolês		Brincadeira de		Brincadeira livre	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cinco brincadeiras mais utilizadas no seu dia-a-dia com a criança	4	26,6	4	26,6	3	20	2	13,3	2	13,3

Tabela 3 - Respostas dos professores das escolas particulares em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação à existência do “dia do brinquedo”

ESCOLAS PARTICULARES	sim		não	
	N	%	N	%
Existência do “dia do brinquedo”	13	86,6	2	13,3

Tabela 4 - Respostas dos professores das escolas públicas em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil

ESCOLAS PÚBLICAS	sempre		freqüentemente		às vezes		raramente		nunca	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A criança deve brincar durante o período escolar?	8	53,3	4	26,6	3	20	----	----	----	----
A criança deve brincar em horário e lugar determinados?	3	20	7	46,6	4	26,6	1	6,6	----	----
O comportamento das crianças é observado durante as brincadeiras?	9	60	4	26,6	2	13,3	----	----	----	----
O adulto deve brincar com as crianças?	3	20	7	46,6	4	26,6	1	6,6	----	----
A criança aprende alguma coisa brincando?	11	73,3	4	26,6	----	----	----	----	----	----
A criança que brinca mais desenvolve -se melhor?	8	53,3	5	33,3	2	13,3	----	----	----	----
A brincadeira pode e/ou deve ser substituída por outra atividade?	1	6,6	----	----	9	60	2	13,3	3	20
Brincadeiras aumentam a capacidade de raciocínio da criança?	9	60	3	20	3	20	----	----	----	----
Brincadeiras são incluídas nas rotinas de aulas	9	60	4	26,6	2	13,3	----	----	----	----

Tabela 5 - Respostas dos professores das escolas públicas em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação às brincadeiras do cotidiano

ESCOLAS PÚBLICAS	Rodas e cirandas		Brincadeiras e jogos com música		Jogos com bolas e bambolês		Brincadeira de casinha		Brincadeira livre	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cinco brincadeiras mais utilizadas no seu dia-a-dia com a criança	5	33,3	4	26,6	2	13,3	2	13,3	2	13,3

Tabela 6 - Respostas dos professores das escolas públicas em números absolutos (N) e percentuais a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação à existência do “dia do brinquedo”

ESCOLAS PÚBLICAS	sim		não	
	N	%	N	%
Existência do “dia do brinquedo”	1	6,6	14	93,3

■ DISCUSSÃO

A partir das informações colhidas nos questionários, realizamos um estudo comparativo entre os educadores de escolas públicas e os educadores de escolas particulares.

Perguntou-se se a criança deve brincar durante o período escolar. Tanto nas escolas particulares, quanto nas escolas públicas, a maioria dos educadores respondeu que a criança sempre deve brincar durante este período. Isso nos mostra que estes professores estão cientes de que o brincar é um ato inato e necessário, que desperta o interesse da criança, pois é gerador de prazer e, portanto, constitui-se numa peça importante para sua formação^{3,9}.

O segundo aspecto analisado foi se a criança deve ter horário e local determinado para brincar. A opção mais escolhida, em ambos os tipos de escolas, foi que freqüentemente isso deve ocorrer. Tal resposta demonstra que os educadores conhecem a necessidade da criação de espaços e tempos para as brincadeiras, pois através dessas oportunidades oferecidas, as crianças adquirem novas habilidades e aprendem as situações apropriadas para usá-las^{4,9}.

A observação do comportamento das crianças durante as brincadeiras foi relatada por 10 educadores de escolas particulares e 9 educadores de escolas públicas, como sendo sempre presente. De acordo com estes dados, os entrevistados consideram que a forma como a criança brinca se constitui num importante modo de percepção do desenvolvimento infantil⁵⁻⁷. Através dos jogos a criança expressa seus interesses, necessidades e o modo como está se organizando; há uma comunicação embutida no jogo⁹. Vivências lúdicas podem levar também a um melhor conhecimento do grupo como um todo².

Quando questionados se o adulto deve brincar com as crianças, tanto os professores das escolas públicas, quanto os das escolas particulares responderam, em sua maioria, que devem brincar freqüentemente, demonstrando que na opinião destes, a participação do adulto na brincadeira eleva o interesse e faz com que as crianças sintam-se valorizadas e desafiadas. O educador precisa se colocar como um participante, mediando os conhecimentos e até mesmo servindo como modelo para a criança^{2,9,14-15}.

Para 12 educadores de escolas particulares e 11 educadores de escolas públicas, a criança sempre aprende brincando. Isso revela que estes educadores acreditam que quando os estímulos são adequados ao estágio de desenvolvimento da criança, as experiências lúdicas vivenciadas por ela resultarão em uma aprendizagem rica e duradoura. O jogo é um dos meios mais propícios à construção do conhecimento. A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem^{2-3,9}.

Quando perguntados se a criança que brinca tende a se desenvolver melhor, a maioria dos educadores entrevistados em ambos os tipos de escolas respondeu que isso sempre acontece. Segundo este resultado, os professores concordam que a brincadeira abre espaços para a criança internalizar e compreender a realidade concreta, servindo como base para construção de valores, incluindo seu papel social¹⁻⁵.

Outra questão analisada foi a substituição da brincadeira por outra atividade. De todos os entrevistados, 9 educadores de escolas públicas e 9 educadores de escolas particulares responderam que essa substituição pode e/ou deve ocorrer às vezes. Através destas respostas os educadores demonstram compreender que o professor tem um importante pa-

pel na relação da criança com o conhecimento, através de um adequado planejamento pedagógico onde alterne situações de brincar livre com situações dirigidas.

Quanto à relação entre brincadeiras e raciocínio, observou-se que a maior parte dos educadores de ambos os tipos de escolas considera que as brincadeiras sempre aumentam a capacidade de raciocínio das crianças. Isso deixa claro que, para os entrevistados, o brincar ativa a inteligência, coopera para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores^{2-3,7,9,12,16-19}.

Brincadeiras costumam ser incluídas nas rotinas de aulas por 9 educadores de escolas públicas e 12 educadores de escolas particulares. Observamos através desta resposta que os professores entendem que a brincadeira não é só um passatempo, ela propicia o desenvolvimento infantil, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo^{2,7,10,17-20}. O brincar permite que o cérebro se mantenha ativo¹⁴.

Com relação ao questionamento sobre a existência do dia do brinquedo, os professores das escolas particulares responderam que existe e ocorre semanalmente, enquanto que nas escolas públicas, os professores responderam que tal prática não ocorre. Frente a essa resposta, foi possível observar que os educadores entrevistados compreendem que a mudança no conteúdo da brincadeira relaciona-se diretamente à mudança nas atividades cotidianas. Conhecer os brinquedos e brincadeiras da criança permite ao educador conhecê-la melhor².

Quando questionados sobre quais são as cinco brincadeiras mais freqüentes na rotina escolar, tanto os professores das escolas particulares, quanto os professores das escolas públicas citaram, predominantemente, as brincadeiras de roda e cirandas, brincadeiras e jogos com música, jogos com bolas e bambolês, brincadeira de casinha e a brincadeira livre, demonstrando através desta resposta, que têm conhecimento sobre os aspectos fundamentais de

cada brincadeira realizada com os alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento da educação infantil. Nas brincadeiras de roda, atividades e jogos com música e com bolas e bambolês, ocorre intensa atividade psicomotora e estimulação cognitiva; a criança utiliza seu equipamento sensório-motor, acionando corpo e pensamento. Enquanto é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvem a identificação, observação, comparação, análise, síntese e generalização, a criança vai conhecendo suas possibilidades e desenvolvendo cada vez mais a autoconfiança. O jogo tem papel fundamental nas áreas de estimulação da pré-escola; é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade. O jogo enquanto atividade espontânea, como a brincadeira livre, permite ao observador compreender o comportamento da criança. Como jogo simbólico, libera e canaliza energias, tendo o poder de transformar uma realidade difícil, propiciando condições de liberação da fantasia e sendo fonte de grande prazer^{2,7,10,17-20}.

Atualmente, as crianças começam a freqüentar cada vez mais cedo a escola, por isso é importante que os educadores vejam a brincadeira como um recurso privilegiado na intervenção educativa.

■ CONCLUSÃO

Concluiu-se que as amostras colhidas são semelhantes, não apresentando discrepâncias no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil, entre educadores infantis de escolas públicas e escolas particulares.

O brincar merece lugar especial na prática pedagógica, pois possibilita às crianças a assimilação da cultura e dos valores, de maneira criativa e social. O educador tem uma função fundamental na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social da criança, criando os espaços, adequando os materiais e partilhando as brincadeiras.

ABSTRACT

Purpose: to verify if there is any difference between public and private school teachers' opinion, about the importance of playing in child education. **Methods:** the research was done by a structured questionnaire introduced to fifteen public school teachers' and fifteen private teachers' of children between four and six-year old, respectively. **Results:** the comparison between both questionnaire showed similar results. **Conclusion:** there was no discrepancy between public and private school teachers' opinion referring to the importance of playing in child education.

KEYWORDS: Child Rearing; Language Development; Vocabulary; Learning; Schools

■ REFERÊNCIAS

1. Winnicott DW. O brincar. In: Winnicott DW. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago; 1975. p. 59-79.
2. Oliveira VB. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes; 2000.184 p.

3. Santos SMP. A importância do brincar. In: Santos SMP. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 3-13.
4. Papalia DE. Desenvolvimento intelectual do pré-escolar. In: Papalia DE. O mundo da criança. São Paulo: McGraw-Hill; 1981. p. 222-65.

5. Goldfeld M, Chiari B. Desenvolvimento infantil. In: Goldfeld M. Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 145-54.
6. Zorzi JL. A intervenção fonoaudiológica nas alterações de linguagem infantil. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. 139 p.
7. Vigotski LS. A teoria de Piaget sobre a linguagem e o pensamento das crianças. In: Vigotski LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2001. p. 11-29.
8. Rappaport CR, Fiori WR, Davis C. Desenvolvimento cognitivo. In: Rappaport CR, Fiori WR, Davis C. Psicologia do desenvolvimento: a idade pré-escolar. São Paulo: EPU; 1981. p. 41-68.
9. Roncada AMGA, Marques MRGA. Significando a brincadeira. In: Roncada AMGA, Marques MRGA. 100 jogos aplicados à fonoaudiologia. São Paulo: Lovise; 1998. p. 11-22.
10. Fein G. Pretend play in childhood: an integrative review. Child Develop. 1981; 52: 1095-118.
11. Kishimoto TM. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educ Pesqui. 2001; 27:229-45.
12. Wajskop G. O brincar na educação infantil. Cad Pesq. 1995; 9:62-9.
13. Fernandes LH. O brincar na visão do adulto. Rev CEFAC 2002; 4:11-5.
14. Moyles R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed; 2002. 199 p.
15. Kishimoto TM. Brinquedoteca: espaço do brincar estimula a criatividade e a socialização. AMAE Educ. 1995; 250:13-5.
16. Cottle TC. Los años postergados: a primeira infância. Buenos Aires: Paidós-UNICEF; 1975.
17. Kishimoto TM. Ludoteca in Brasile. Infancia. 1994; 1:51-2.
18. Stamback M, Verba M. Organization of social play among toddlers: an ecological approach. In: Mueller E, Cooper C. Organizadores. Process and outcome in peer relationships. New York: Academic Press; 1986. p. 229-47.
19. Martin R. What is real school choice? A research paper on school choice issues using research on family considerations to argue against the market metaphor. 2000. Disponível em: URL: <http://www.PathsofLearning.net/library/>. Available: <http://www.PathsofLearning.net/archives/schoolchoice.htm>
20. Harmel K. Teachers' nonverbal clues affect student's performance. Gainesville: Uf Researcher; 1999. Disponível em: URL: <http://www.sciencedaily.com/releases/1999/01/990122130911.htm>

RECEBIDO EM: 23/02/06

ACEITO EM: 06/06/06

Endereço para correspondência:

Rua Sambaíba, 317/401

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22450-140

Tel: (21) 22948937 / 22742528 / 99845867

E-mail: carla.aranega@fonoaudiologia.com